

26 de janeiro

ATEÍSMO PRÁTICO

Quando o Filho do Homem vier, será que ainda encontrará fé sobre a terra?
Lucas 18:8

O versículo de hoje está relacionado à parábola sobre a viúva pobre e o juiz que não tinha pressa em julgar sua causa (Lc 18:1-8). O tema mais amplo abrange a demorada vinda do reino de Deus (Lc 17:20-37).

Assim como os judeus perguntavam pela chegada do Messias prometido, os novos discípulos também questionavam quando Jesus traria o fim do mundo, a inauguração do reino e a vindicação dos filhos de Deus.

Essas mesmas dúvidas são levantadas hoje por crentes e descrentes. “Ele vai realmente voltar? Se sim, quando?” Alguns até perguntam em tom de zombaria (2Pe 3:3-10). Essas palavras difíceis parecem apontar para um tempo em que a demora do cumprimento levaria muitos a perder aquela fé perseverante - semelhante à da viúva diante do juiz que não a atendia.

A ideia não é comparar Deus ao juiz injusto, mas acentuar a fé da viúva. Se ela continuava pedindo, mesmo diante de um juiz que não respondia, por que desistiríamos diante de um Deus que é fiel e justo?

Ontem mencionei que o ateu teórico é aquele que diz não crer em Deus. Já o ateu prático diz acreditar em Deus, mas vive como se Ele não existisse. Segundo o IBGE, 86% da população brasileira declara ter uma orientação cristã. Logo, a maioria dos brasileiros, independentemente da religião, diz acreditar em três marcos comuns a todos os cristãos: 1) existe um Deus; 2) devemos amar uns aos outros; e 3) haverá um juízo final.

No entanto, se isso for verdade, era de esperar que a maioria da população brasileira se pautasse por esses três marcos, o que não é verdade. Não seria esse um indicativo de que somos uma nação de ateus práticos, que pregam uma coisa e vivem outra?

Kerby Anderson escreveu: “A razão pela qual tão poucas pessoas agem como cristãs é porque elas não pensam como cristãs. Comportamento é resultado de valores e crenças. Pensar biblicamente sobre questões da vida deveria ser o resultado último de um viver biblicamente em sociedade” (link.cpb.com.br/3537d1).

Que possamos pensar “biblicamente” nas coisas da vida e que nosso comportamento responda positivamente à indagação de Cristo: “Haverá fé sobre a Terra?” Sim, Senhor, porque estamos aqui aguardando Sua vinda.